

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

KAROLINE SANTOS DE OLIVEIRA

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES
ALFABETIZADORES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**

**BALNEÁRIO PINHAL
2022**

KAROLINE SANTOS DE OLIVEIRA

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES
ALFABETIZADORES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da professora Dra. Ana Paula Rigatti Scherer.

BALNEÁRIO PINHAL
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Karoline Santos de
Consciência fonológica na prática pedagógica de
professores alfabetizadores no município de Porto
Alegre / Karoline Santos de Oliveira. -- 2022.
70 f.
Orientadora: Ana Paula Rigatti Scherer.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Alfabetização . 2. Consciência fonológica . 3.
Prática pedagógica. I. Scherer, Ana Paula Rigatti,
orient. II. Título.

KAROLINE SANTOS DE OLIVEIRA

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES
ALFABETIZADORES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da professora Dra. Ana Paula Rigatti Scherer.

Data de aprovação: 08/12/2022.

Banca Examinadora:

Dra. Ana Paula Rigatti Scherer
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dra. Elisete Enir Bernardi Garcia
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Dra. Grasiela Kieling Bublitz
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

RESUMO

Na aquisição da leitura e escrita o aprendizado não ocorre de forma natural. O trabalho do professor alfabetizador é fundamental e torna-se árduo, visto que em sua formação há poucos estudos sobre conceitos linguísticos. Sabendo que a consciência fonológica é importante para o domínio do princípio alfabético, este estudo tem como objetivo geral verificar o conhecimento dos alfabetizadores com relação à importância da consciência fonológica na alfabetização para o domínio do princípio alfabético. Para contemplarmos os objetivos específicos, foi necessário compreender a relevância da consciência fonológica na alfabetização, conhecer as bibliografias que os professores alfabetizadores têm utilizado para sustentar seu fazer pedagógico, e identificar atividades e jogos utilizados que desenvolvessem a compreensão do princípio alfabético e consciência fonológica dos educandos de 1º e 2º ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa transversal retrospectiva, exploratória, e qualitativa em que sua coleta ocorreu por meio de um questionário *on-line* de uma pesquisa maior em andamento no Curso de Fonoaudiologia da UFRGS, intitulado "O que sustenta o fazer do professor na alfabetização: um estudo em Porto Alegre e Região Metropolitana". No entanto, este estudo realizou as análises somente dos professores de 1º e 2º ano que atuam em Porto Alegre, restringindo-se somente a respostas de questões que envolvem as bibliografias utilizadas pelos professores e os tipos de jogos e atividades pedagógicas utilizadas. Como resultado foi identificado que tanto na escolha das bibliografias pelas professoras quanto na escolha dos objetivos estabelecidos nos jogos e atividades, a prática pedagógica do professor alfabetizador compreende a consciência fonológica como importante, mas não como um componente essencial para o processo de alfabetização. Também se conclui que há necessidade de as professoras alfabetizadoras buscarem conhecimento para desenvolver maior entendimento sobre a consciência fonológica e assim aprimorar seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência fonológica; Prática pedagógica.

ABSTRACT

In the acquisition of reading and writing, learning does not occur naturally. The work of the literacy teachers is fundamental and becomes arduous, since in their training there are few studies on linguistic concepts. Knowing that phonological awareness is important for mastering the alphabetic principle, the general objective of this study was to verify the literacy teachers' knowledge regarding the importance of phonological awareness in literacy for mastering the alphabetic principle. The specific purposes were to understand the relevance of phonological awareness in literacy, to know the references literacy teachers used to support their teaching, and to identify activities and games used to develop understanding of the alphabetic principle and phonological awareness in 1st and 2nd grade students. This is a retrospective, exploratory, and quantitative cross-sectional research in which its collection occurred by means of an on-line questionnaire of a larger research in progress in the Speech Therapy Course at UFRGS, entitled "What supports the teacher's work in literacy: a study in Porto Alegre and its metropolitan region". However, this study analysed only 1st and 2nd grade teachers working in Porto Alegre, being restricted to the answers to questions involving references used by the teachers, and the types of games and pedagogical activities employed. As a result, it was identified that regarding the choice of references by the teachers, and the choice of purposes established for the games and activities, the pedagogical practice of the literacy teacher considers phonological awareness as important, but not as an essential component for the literacy process. It is also concluded that there is a need for literacy teachers to seek knowledge to develop a better understanding of phonological awareness and thus improve their pedagogical practice.

Keywords: Literacy; Phonological awareness; Pedagogical Practice.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular dos anos de 1º e 2º ano do ensino fundamental na área de Língua Portuguesa	22
QUADRO 2 - Quadro dos jogos nos quais o objetivo "consciência fonológica" esteve presente	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Tabela de classificação de importância de algumas obras que embasam a prática pedagógica do professor alfabetizador.....	29
TABELA 2 - Tabela comparando os jogos e atividades lúdicas utilizadas pelos professores.....	31

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Gráfico de identificação das redes de ensino e ano escolar em que os participantes da pesquisa atuam.....	27
FIGURA 2 - Gráfico de identificação da formação dos participantes	28
FIGURA 3 - Tabela dos resultados das escolhas das participantes das obras voltadas para a metodologia analítica (Baseado nos resultados da Tabela 1)	30
FIGURA 4 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de letras móveis.....	34
FIGURA 5 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de encaixe ou outro jogo de identificar a letra inicial da palavra.....	35
FIGURA 6 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de mudar letra e mudar palavra	36
FIGURA 7 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo bingo de formar palavras	37
FIGURA 8 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de sílabas móveis.....	38
FIGURA 9 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo da forca.	39
FIGURA 10 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo com palavras que rimam.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	13
2.1 Conceito	13
2.2 Níveis.....	14
2.2.1 <i>Consciência silábica</i>	<i>14</i>
2.2.2 <i>Consciência intrassilábica.....</i>	<i>14</i>
2.2.3 <i>Consciência fonêmica.....</i>	<i>14</i>
3 RELAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A ALFABETIZAÇÃO	16
3.1 Alfabetização	16
3.2 Reciprocidade entre consciência fonológica e escrita	17
3.3 Compreensão dos processos neurais para aprendizagem da leitura e escrita.....	18
4 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO	20
4.1 Consciência fonológica na Base Nacional Comum Curricular	20
4.2 Consciência fonológica na Política Nacional de Alfabetização	23
5 METODOLOGIA	24
5.1 Tipo de pesquisa	24
5.2 População e Amostra.....	24
5.3 Instrumento.....	24
5.4 Método.....	25
5.5 Aspectos éticos	26
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6.1 População e amostra	27
6.2 Bibliografias utilizadas pelos professores alfabetizadores para embasar sua prática pedagógica.....	28
6.3 Jogos e atividades	31
6.3.1 <i>Jogos utilizados</i>	<i>31</i>
6.3.2 <i>Jogos e seus objetivos.....</i>	<i>33</i>
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
8 REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE I – Questionário utilizado na pesquisa.....	45

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre como se ensina e como se aprende e, especificamente na área da alfabetização, os estudos têm se desenvolvido com a finalidade de encontrar ferramentas que melhorem o processo de aprendizagem. À medida que surgem novas pesquisas os professores alfabetizadores se deparam com a necessidade de aprofundar seus conhecimentos. Sabendo-se que na aquisição da leitura o aprendizado não ocorre de forma natural, o trabalho do professor alfabetizador se torna árduo, visto que em sua formação pouco foi visto sobre conceitos linguísticos.

Este estudo trata de uma investigação sobre o fazer pedagógico de professores alfabetizadores, com base no que sabem ou conhecem a respeito da consciência fonológica.

A consciência fonológica é a habilidade metalinguística que permite a reflexão dos sons da fala, na qual a criança avança para graus mais complexos de acordo com o desenvolvimento dos seus processos cognitivos e das regras do sistema alfabético explícitas a ela. A consciência fonológica é dividida em três níveis: a consciência silábica, que desenvolve a reflexão dos sons das sílabas; a consciência intrassilábica, que se divide na identificação dos sons das rimas ou das aliterações, que permite a compreensão dos sons iniciais das palavras; e a consciência fonêmica, que compreende a reflexão dos sons das unidades menores da palavra, os fonemas.

Dessa forma, o trabalho busca compreender também em seu referencial teórico a relação da consciência fonológica com a alfabetização como sendo uma das facetas que contribuem para o processo de alfabetização, dispendo de sua essencialidade, mas não sendo a única contribuição. Junto a isso apresenta-se no referencial teórico parte do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA) os quais mencionam a consciência fonológica como “pilar” no processo de alfabetização.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o conhecimento dos professores alfabetizadores (1º e 2º ano) do município de Porto Alegre – RS, com relação à importância da consciência fonológica na alfabetização para o domínio do princípio alfabético. Para que seja alcançado este objetivo mais amplo, tem-se três objetivos específicos: a) compreender a relevância da Consciência Fonológica na

Alfabetização para o domínio do princípio alfabético; b) conhecer as bibliografias que os professores alfabetizadores têm utilizado para sustentar seu fazer pedagógico; c) identificar atividades e jogos utilizados que desenvolvam a compreensão do princípio alfabético e consciência fonológica dos educandos de 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Esta pesquisa foi motivada pela realidade existente no Brasil, a qual se configura numa pluralidade de pessoas classificadas como analfabetas funcionais¹, e infelizmente levando em conta os prejuízos da pandemia do COVID-19, a qual afetou muitas crianças pela falta de aprendizado da leitura e escrita. Mesmo que os estudos sobre o tema proposto sejam recentes e poucos professores alfabetizadores ainda não possuam o conhecimento fundamentado, entende-se sua relevância na área da alfabetização e por isso a necessidade de estudos sobre esse tema. Este estudo proporciona uma reflexão acerca da compreensão dos professores sobre a importância da Consciência Fonológica na alfabetização e sua resposta em relação ao seu fazer pedagógico após a compreensão deste conhecimento. Compreende-se que a realidade só será modificada quando o professor alfabetizador ultrapassar o nível de compreensão e começar a responder a este conhecimento através da execução de atividades, jogos e a utilização de bibliografias que desenvolverão no aluno a consciência fonológica, auxiliando no domínio do princípio alfabético. Desta forma, esta pesquisa proporciona que percebamos a importância do conhecimento do professor em relação a consciência fonológica na alfabetização, mas também da sua prática quando adquirir determinado conhecimento.

Este estudo é parte da pesquisa “O que sustenta o fazer do professor na alfabetização: um estudo em porto alegre e região metropolitana”, em andamento no Curso de Fonoaudiologia da UFRGS, que busca identificar o perfil da formação e atuação do professor alfabetizador em Porto Alegre e municípios vizinhos.

¹ De acordo com o a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o analfabetismo funcional designa a condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto. O termo “funcional” o distingue do analfabetismo absoluto, que é o analfabetismo em sentido estrito, ou a condição daquele que não sabe ler nem escrever. (BRASIL, 2019, p.19) < http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>

2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

2.1 Conceito

A consciência fonológica ocorre a partir de processos de ensino acerca da reflexão da própria língua (BUBLITZ; SCHERER; WOLFF, 2020). Morais (2020) apresenta a consciência fonológica como uma “constelação” de habilidades variadas em detrimento dos sons dos segmentos das palavras, que diferem conforme o grau de complexidade. De acordo com Ramos (2020, p.125),

(...) Na verdade, a consciência fonológica é caracterizada por uma grande gama de habilidades que, diferentes entre si e envolvendo unidades linguísticas também diferenciadas, revelam-se em momentos específicos de maturação da criança, que se torna capaz de reconhecer palavras que rimam, que são iniciadas ou que são finalizadas com o mesmo som, e reconhecer, também, que os fonemas podem ser manipulados para criar novas palavras.

A consciência fonológica internaliza a concepção da palavra em seu aspecto sonoro, e não no aspecto semântico (BUBLITZ, 2020), isto é, esta habilidade permite que o educando tenha consciência de que as palavras são segmentadas através dos diferentes sons que produzimos em nossa fala, e desencadeia a reflexão e manipulação dos segmentos sonoros menores que podem ser semelhantes ou diferentes alterando seus significados (SCHERER; WOLFF, 2020). A consciência fonológica possibilita a identificação de palavras que rimam; a identificação de sílabas ou fonemas iguais no começo da palavra, chamadas de aliteração; a possibilidade de manipulação das palavras, como por exemplo, segmentar, adicionar, subtrair fonemas; e também a pronúncia de cada fonema em voz alta, e o reconhecimento da criação de uma nova palavra através da adição ou subtração de fonemas (MORAIS, 2020, p. 54-55).

Esta consciência vai se formando à medida que o educando vai se deparando com o uso da linguagem (SCHERER; WOLFF, 2020) desenvolvendo-se em diferentes graus de dificuldade e compreendendo suas operações. Desta forma, a consciência fonológica é então concebida em três níveis: consciência silábica, consciência das unidades intrassilábicas e consciência fonêmica. No entanto, de acordo com Scherer e Wolff “(...) estas habilidades estão se desenvolvendo em forte interação, com predomínios de uma sobre a outra em determinadas fases do desenvolvimento (...)” (2020, p.104).

2.2 Níveis

2.2.1 Consciência silábica

A consciência silábica é o nível em que a criança compreende que as palavras são “segmentadas em unidades menores, as sílabas” (BAGATINI, 2020, p.85). Ramos (2020) apresenta a consciência silábica como habilidade principiante na consciência fonológica, pois ocorre de forma natural na fala da criança. Desta forma, exige menor esforço na compreensão sonora, adequando-se à possibilidade de iniciar este nível de conscientização silábica logo na educação infantil para o preparo de habilidades fonológicas mais complexas. Goswami e Bryant (1990) confirmam este nível sendo “(...) bastante natural e precoce no desenvolvimento infantil” (SCHERER; WOLFF, 2020, p.104).

2.2.2 Consciência intrassilábica

A consciência intrassilábica é o nível em que a criança tem a capacidade de reconhecer nas palavras a existência de “unidades menores que a sílaba e maiores que os fonemas” (RAMOS, 2020, p.129). Esta fase é identificada por essa autora como intermediária entre a consciência silábica e a consciência fonêmica, pois a criança é mais sensível na identificação das semelhanças. Deste modo, a criança conscientiza-se de que os sons do início ou final das palavras podem ser equivalentes, concebendo aliterações e rimas que correspondem às duas divisões dessa fase (FREITAS; RAMOS, 2020). Ramos (2020) esclarece que a criança, por ter mais facilidade com essas duas divisões, vai formando categorias, citando os exemplos para rima “**pente, quente, rente, e dente**” (idem, 2020, p.129) e para aliterações “**Pedro, peteca, pato, e panela**”. (ibidem). No entanto, Scherer e Wolff (2020) ressaltam que em relação às rimas que aparecem nas canções, brincadeiras e poemas, as crianças desenvolvem-se mais cedo nas igualdades fonológicas do que nas segmentações gráficas, o que virá a se conscientizar mais tarde.

2.2.3 Consciência fonêmica

A consciência fonêmica será compreendida pelos estudiosos como um nível mais complexo e abstrato em relação à reflexão dos sons da fala (SCHERER;

WOLFF, 2020), pois concebe a reflexão de unidades isoladas, os fonemas. Em concordância com Ramos, “O nível fonêmico é o que exige maior maturidade linguística da criança, pois ela necessita lidar com as menores unidades sonoras da língua, as mais bem encaixadas, que tantas vezes passam despercebidas para ela” (idem, 2022, p.131). Este nível se materializa quando a criança se depara com “(...) algum tipo de treinamento a respeito das regras do sistema de escrita alfabética” (RAMOS, 2020, p.132). Scherer e Wolff (2020, p.167) também validam este nível simultaneamente com a compreensão da escrita, de maneira formalizada, pois é a consciência silábica que se estabelece como segmentos naturais da fala, e a fonêmica necessita de tais experiências de ensino para ser compreendida. Entretanto, este ensino deve ocorrer de maneira lúdica pois, como esclarece Morais, o treino de fonemas isolados mesmo em crianças já alfabetizadas implica em “(...) uma injustificável e desnecessária sobrecarga cognitiva” (2020, p.127).

As autoras Scherer e Wolff (2020) explicam que os fonemas no sistema de escrita são representados pelos grafemas que podem ser tanto uma letra ou mais (ex.: fonema /b/ na grafia de “bola” – 1 letra; fonema /k/ na grafia de “queijo” – 2 letras). Ramos (2020) também contribui afirmando que este nível compreende a capacidade de entender esta representatividade entre os fonemas-grafemas, ou som e letras. Freitas (2020) apresenta como sendo a capacidade necessária, neste nível, de a criança segmentar, trocar, apagar e reorganizar essas unidades menores de sons modificando o significado da palavra. Por exemplo, “casa” tira o /k/ fica: “asa”.

Importante destacar o que os autores têm apresentado quanto ao equívoco de alguns estudos em relação à inexistência de diferença entre os termos consciência fonológica e consciência fonêmica. Desta forma, de acordo com Ramos (2020, p. 130) o primeiro termo compreende “(...) a capacidade de reflexão e manipulação dos sons em todos os níveis (...)”, e o segundo termo, “(...) a capacidade de reflexão e manipulação apenas no nível do fonema, portanto, refere-se a um subconjunto da consciência fonológica”. Morais compreende que esta redução ao termo da consciência fonológica implica a negligência das habilidades fonológicas mais simples (2020, p.128).

3 RELAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A ALFABETIZAÇÃO

3.1 Alfabetização

Silva (2020, p. 17) apresenta a linha da definição de alfabetização como "processo de aprendizagem que desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada, de modo (...)" a "(...) utilizar a língua como um código de comunicação (...)". Contudo, compreende que não é apenas um código de comunicação, mas também, assim como afirmam Scherer e Wolff (2020), sendo a possibilidade de o sujeito ver, compreender e questionar a realidade, ou seja, muito mais que decodificar.

A alfabetização deve ser compreendida sob três vertentes de acordo com Magda Soares (Silva, 2020): os componentes linguístico, interativo e sociocultural. De acordo com Silva, ambos devem estar interagindo entre si, pois "A alfabetização é composta de processos, e cada um deles exige o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências específicas que, apesar de serem vistas separadamente, necessitam de integração simultânea" (ibidem, p. 38).

O primeiro componente compreende o desenvolvimento das habilidades que levarão à compreensão da cadeia sonora das palavras até suas menores unidades, isto é, neste componente se estabelece a relação com a consciência fonológica, cujo conceito foi esclarecido neste trabalho. Rigatti-Scherer (2020) também contribui com o tripé da alfabetização, estabelecendo o mesmo grau de importância para a consciência fonológica, o princípio alfabético e o letramento no processo da alfabetização. De acordo com a autora, embasada em Scliar-Cabral, o princípio alfabético compreende o conhecimento das regras do uso do sistema alfabético e não apenas o conhecimento do nome de suas letras (ibidem). Scherer e Wolff (2020) esclarecem que há grafemas que possuem múltiplas possibilidades sonoras, e é de suma importância o conhecimento explícito das regras de seu uso.

Os componentes interativo e sociocultural de Soares, citada por Silva (2020), ligam-se à concepção do letramento, esclarecido por Soares (2004) como uma ampliação do conceito de alfabetização. Contudo, mesmo sendo distintos em seus conceitos, são interdependentes e indissociáveis. A autora compreende o conceito de letramento para além do domínio do sistema de escrita e ortografia (SOARES, 2004), o que ocorre também na alfabetização, entretanto, em sua real utilização das

funções que a leitura e a escrita possibilitam na interação com o meio (SCHERER, 2020, p.33). Conforme Soares (2004, p. 97) o letramento é a “consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ou a escrita estejam envolvidas”.

3.2 Reciprocidade entre consciência fonológica e escrita

Como vimos na seção anterior, somente a consciência fonológica não é o suficiente para compreender o sistema de escrita alfabética. Todavia, ela se constitui como um fator necessário para avançar no processo de alfabetização (MORAIS, 2020). Rigatti-Scherer (2020) reforça que

Há certos componentes da consciência fonológica que podem ser adquiridos antes de aprender a ler e podem favorecer essa aprendizagem, como também existem outros níveis de conhecimento fonológico que só se desenvolvem quando a criança toma contato com a leitura e a escrita alfabética. (2020, p.36)

Bublitz (2020) destaca também que em muitos estudos foi comprovado que a compreensão da aprendizagem do sistema alfabético está relacionada com as diferentes habilidades metafonológicas, que envolvem o estímulo da consciência fonológica como estratégia para o processo da alfabetização. Para melhores esclarecimentos sobre a compreensão desta relação recíproca, Morais (2020) traz algumas indagações de 1980 sobre a consciência fonológica ser apenas um fator causal, ou de consequência, ou facilitador da alfabetização e suas problemáticas em vista disso.

Reconhecer a consciência fonológica apenas como um fator causal da alfabetização, segundo Morais (2020), estabelece uma relação de preditor de sucesso da alfabetização, correndo o risco de, na ambição de evitar fracasso, se desenvolver “(...) um treinamento precoce de complexas habilidade fonêmicas (...)” (ibidem, p. 48). A consciência fonológica, vista somente como consequência da alfabetização, pode produzir a ideia de deixar o aluno desenvolver-se sozinho nas transformações cognitivas, não considerando-se a importante presença do ensino da consciência fonológica no final da educação infantil e nos primeiros anos do ensino

fundamental, como menciona o autor; ou também pode vir a ser entendida como na ideia anterior desse autor - como um ensino exagerado dessas habilidades de segmentação fonêmica (MORAIS, 2020). E por fim, compreender a consciência fonológica apenas como facilitadora apresenta uma problemática que compromete a reflexão de que algumas habilidades são indispensáveis para o domínio do sistema de escrita alfabética, ou novamente pode gerar o entendimento de que os alunos evoluirão sozinhos, sem a necessidade do ensino das habilidades para reflexão da consciência fonológica (MORAIS, 2020).

3.3 Compreensão dos processos neurais para aprendizagem da leitura e escrita

Autores como Silva (2020) e Silva e Barreto (2021), embasados em outros estudiosos como Stanislas Dehaene, irão concordar acerca da importância da compreensão de que o ensino da leitura e escrita não acontece a partir de um processo biológico, de forma natural como acontece com a fala, como esclarece Silva (2020, p. 57): “A leitura e a escrita são uma invenção histórica que transforma radicalmente o cérebro humano”. Os autores argumentam a favor da relevância de se compreender o funcionamento do cérebro, ou seja, de que os processos neurais no aprendizado da leitura e escrita são positivos para a alfabetização, pois

(...) ao estudar as contribuições da neurociência e da educação e compreendermos como o cérebro aprende a ler, poderemos desenvolver métodos mais eficazes para a aprendizagem, além de intervir de modo mais eficiente no processo de aprendizagem das pessoas que apresentam mais dificuldade. (SILVA; BARRETO, 2021, p. 80)

Em seus estudos, Silva e Barreto (2021) apresentam duas rotas que o cérebro utiliza para esse processo. Uma delas é a rota fonológica, que “é mais desenvolvida e utilizada pelas crianças no início da aprendizagem da leitura, apresentando-se como uma via essencial nesse processo” (SILVA; BARRETO, 2021, p.88). Como já foi apresentado neste trabalho, este processo através de regras e estímulos desenvolve a compreensão dos segmentos dos sons da fala, proporcionando a correspondência dos grafemas e fonemas. A outra via utilizada pelo cérebro para a compreensão do sistema alfabético, como destacam os autores,

é o aprendizado consciente e proficiente. Esta via é chamada de rota lexical, onde se estabelecem pronúncias de sequências de letras, morfemas e vocábulos já conhecidos pelo leitor que compõem a sua memória. Desta forma, ocorre a decodificação de uma forma mais imediata.

Deste modo, entendendo que a aprendizagem da leitura e escrita não ocorre de forma natural, Silva (2020) confirma a atenção que devemos dar ao ensino explícito. Através de um método eficaz, a autora ressalta dizendo que “(...) é importante compreender a necessidade de um método que esteja embasado teórica e cientificamente e que nos permita compreender o processo dessa aquisição (...)” (2020, p.95). Morais (2020) contribui com a relevância da perspectiva construtivista de que não será possível identificar a maneira como a criança pensa acerca de como a escrita funciona se não houver espaço para isso. Silva concorda que a teoria construtivista “(...) se preocupa com o processo e com as bases de uma construção que permitirá que o sujeito desenvolva sua aprendizagem a partir de esquemas mentais já consolidados” (ibidem, p.94).

Todavia, os autores contribuem também com o valor da reflexão acerca do ensino do sistema de escrita alfabética como um objeto de conhecimento, sendo necessário o ensino sistemático, através da instrução quanto ao entendimento das palavras, letras e sons (MORAIS, 2020). O autor esclarece que “(...) as crianças não precisam descobrir tudo sozinhas, sem que os adultos lhes deem informações” (ibidem, p.22). A estimulação de reflexões que permitam a compreensão dos sons da fala, o que é relativo à consciência fonológica, deve vir se desenvolvendo desde a Educação Infantil, a fim de dar bases à aprendizagem da alfabetização (SILVA, 2020). Através dessas compreensões queremos aqui destacar dois métodos de alfabetização que se dividem atualmente: Método Sintético e Analítico.

No método sintético, o objetivo é que as percepções oral e escrita sejam pautadas na nomeação de letras, sílabas, famílias silábicas e nos sons das letras. O método sintético parte da menor unidade para a maior. (...) Há também aqueles que entendem a menor unidade como sendo a sílaba, e trabalham a partir das famílias silábicas para formar palavras e frases. Outros compreendem que devem partir do som da letra para alcançar a leitura e escrita, o que configura o método fônico. O método analítico entende que a alfabetização ocorre da maior unidade, que é a palavra, ou até mesmo de frases ou textos, para a menor unidade, partindo do macro para o micro. (SILVA, 2020, p.31-32)

Em concordância com Moraes (2020), as práticas de um ensino sistemático do sistema alfabético e as práticas de letramento, quando aliadas, têm demonstrado positivas metodologias para a alfabetização.

4 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

4.1 Consciência fonológica na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que garante aprendizagens essenciais ao longo das etapas da educação básica (BRASIL, 2018). Este estudo apresenta como é mencionada, na BNCC, a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização da criança, a qual desenvolve tal habilidade desde os anos finais da educação infantil até a séries iniciais, o que serve à compreensão da leitura e escrita. Destacamos o entendimento de competências para o documento normativo:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.8)

Na BNCC as aprendizagens essenciais da educação infantil são apresentadas como sendo comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências os quais “(...) sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes” (BRASIL, 2018, p.44). No campo de experiência com traços, sons, cores e formas, um dos objetivos de aprendizagem está ligado a brincadeiras com sons, como apresenta o documento: “Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons” (BRASIL, 2018, p.48), e no campo de experiência com escuta, fala, pensamento e imaginação: “Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos” (BRASIL, 2018, p.49), que compete a uma das aprendizagens essenciais das crianças de 4 anos e 5 anos e 11 meses. Ou seja, como consta no documento, estes objetivos devem ser trabalhados sempre mantendo o foco em brincadeiras e interações. De acordo com Bagatini, é preciso “Valorizar uma educação em que as crianças aprendam brincando, interagindo e

manuseando materiais concretos e diversificados” (2020, p.94). Também sobre o desenvolvimento da consciência fonológica a partir da brincadeira,

A criança deve ser estimulada primeiramente a pensar sobre os sons que produzimos na fala e manipulá-los conscientemente, segmentando palavras, contando os elementos sonoros, entre outras atividades, para, mais tarde, entrar em contato com as letras e perceber que essas mesmas letras correspondem aos sons que pronunciamos. Essas habilidades podem (e devem) ser exploradas sistematicamente nos anos que antecedem o ensino formal de modo lúdico. (BUBLITZ, 2020, p.64)

Outra questão importante a se destacar na BNCC é que já nos primeiros anos da educação infantil se introduz as noções de sons, como por exemplo, para o bebê de zero a 1 ano e 6 meses se identifica como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências os traços, sons, cores e formas: “Explorar sons produzidos com próprio corpo e com objetos do ambiente” (BNCC, 2018, p.48).

Na etapa da educação básica - anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC apresenta a relevância de se atentar às características da faixa etária, que

(...) demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2018, p.58-59)

Silva (2020), em concordância com a BNCC, esclarece que a falta de estímulos adequados compromete o futuro do aluno como leitor. Nos anos do 1º e 2º espera-se que os alunos consigam atingir inúmeros objetivos de aprendizagens relacionadas à consciência fonológica a fim de que se torne alfabetizado, de acordo com a BNCC:

(...) “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras). (BRASIL, 2018, p.89- 90)

Na etapa do Ensino Fundamental para os anos de 1º e 2º na área da língua portuguesa, algumas habilidades estão previstas para se desenvolverem apenas no 1º ano, outras apenas no 2º ano, ou ainda algumas habilidades devem ser

desenvolvidas nos dois anos. Queremos aqui destacar no Quadro 1 as habilidades que estimulam a consciência fonológica estabelecidas na BNCC.

QUADRO 1 - Habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular dos anos de 1º e 2º ano do ensino fundamental na área de Língua Portuguesa

HABILIDADES 1º ANO	HABILIDADES 2º ANO
(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	
(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	
(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	
(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	
(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	
(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequadas e observando as rimas.	
(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	
(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	
(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	

Fonte: Adaptado de BRASIL (2018).

As habilidades destacadas permitem que os educandos possam viver os processos da alfabetização de forma completa, compreendendo a relação da língua falada com a escrita, que auxiliará para o desenvolvimento de uma alfabetização consolidada. Logo, é importante que os professores se dediquem ao conhecimento deste assunto, e com isso ao estudo do documento apresentado neste trabalho,

como também a outros materiais norteadores da educação, se colocando à disposição para aprender estratégias para a utilização de estímulos.

4.2 Consciência fonológica na Política Nacional de Alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento que busca elevar a qualidade da alfabetização baseando-se em princípios de evidências científicas, especificamente nas ciências cognitivas da leitura, que compreende que a aprendizagem não ocorre de forma espontânea, e que a leitura e a escrita também necessitam de um ensino explícito e sistemático, como já foi mencionado ao longo deste trabalho. Baseia-se também na abordagem fônica, na literacia familiar, nas habilidades desenvolvidas na pré-escola, como também na determinação de componentes essenciais na alfabetização (BRASIL, 2019).

Durante a realização dos estudos em busca da qualidade da alfabetização foram compreendidos como elementos pilares: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência de leitura, o vocabulário e a compreensão de textos (BRASIL, 2019).

A PNA apresenta os níveis de literacia² e compreende a relevância da consciência fonológica estando na base da pirâmide (da pré-escola ao fim do 1º ano do ensino fundamental) para a aquisição de habilidades fundamentais para a alfabetização. Assim como, também, considera a consciência fonológica como “essencial no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois facilita a compreensão do princípio alfabéticos” (BRASIL, 2019, p.30).

² De acordo com a PNA a Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado [...]. (BRASIL, 2019, p.21) < http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa fez parte de um estudo maior do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS, que buscou identificar o perfil da formação e atuação do professor alfabetizador, e é intitulado “O que sustenta o fazer do professor na alfabetização: um estudo em Porto Alegre e Região Metropolitana”. O estudo visa um estudo de corte de procedimento transversal, ou seja, que visa investigar a mesma variável em participantes de diferentes localidades. E que também é retrospectivo, pois “parte de registros feitos no passado até o presente” (CARVALHO; DUARTE; MENEZES; SOUZA, 2019, p.43).

O presente estudo desenvolveu-se de forma exploratória, sendo empregada uma abordagem qualitativa que visou à análise das respostas dos professores de 1º e 2º ano que atuam em Porto Alegre. Quanto à abordagem qualitativa, isto significa “(...) o aprofundamento da compreensão de um grupo social” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.31) referente à importância que os professores alfabetizadores conferem à consciência fonológica na alfabetização através das bibliografias, os tipos de jogos e atividades pedagógicas utilizadas.

5.2 População e Amostra

Quanto à coleta de dados, foi definida como população-alvo 25 professores das do 1º e 2º anos do ensino fundamental da rede privada, pública municipal ou estadual, desta forma realizando um recorte dos dados da pesquisa maior do curso de Fonoaudiologia da UFRGS. Para os critérios de inclusão, a pesquisa considerou as respostas do questionário de professores que estavam atuando no 1º e 2º anos do ensino fundamental e, mais especificamente, dos professores atuantes na cidade de Porto Alegre. E como critérios de exclusão foram os professores que atuavam em outros níveis e fora da região de Porto Alegre.

5.3 Instrumento

Compreendendo o objetivo exploratório do tema, se utilizou como instrumento um questionário online com perguntas abertas e fechadas que foi disponibilizado por

meio do Formulário Google (Anexo I), ferramenta gratuita, e aplicado via e-mail, aplicativo WhatsApp e outras redes sociais. O questionário se organiza em seções: 1) Aceite dos termos do questionário e da participação; 2) Identificação dos integrantes do grupo de pesquisa, questões como: idade, gênero, ano escolar, rede de ensino, cidade em que atuam e tempo de experiência em sala de aula; 3) Sobre a formação; 4) Conteúdos pedagógicos referentes a obras utilizadas ao longo da sua trajetória como professor; 5) Jogos e materiais lúdicos, sendo uma única questão com 17 jogos relacionada à classificação da importância da presença de jogos e materiais pedagógicos em sala de aula e suas utilizações; e a seção número 6, que não foi utilizada neste trabalho, sendo a seção das práticas pedagógicas, ou as concepções do professor sobre alfabetização.

Importante ressaltar que tanto as obras literárias quanto os jogos foram selecionados pelo grupo da pesquisa mais ampla do curso de fonoaudiologia com o auxílio de dois juízes que fizeram a análise do questionário.

5.4 Método

Quanto à análise de dados, esta sobreveio à análise das respostas das perguntas da seção 2 que possuía como foco a identificação dos participantes. Para a verificação dos conhecimentos dos objetivos da pesquisa foram selecionadas as respostas dos professores da cidade de Porto Alegre que atuam no 1º e 2º ano do ensino fundamental em redes privadas e públicas, sendo elas estaduais ou municipais. As respostas foram distribuídas em planilha Microsoft Excel para melhor visualização para análise.

O processo ocorreu da seguinte forma: primeiro, foram selecionadas as respostas de todos os professores de Porto Alegre; segundo, foram filtradas apenas as respostas dos professores que estavam atuando no 1º e 2º ano do ensino fundamental. Foram então analisadas as respostas da seção 4 que possuíam como foco a classificação das obras utilizadas no embasamento do trabalho do professor alfabetizador, dispondo de alternativas “sem importância” a “essencial”. Também foram analisadas as respostas da seção 5, que versava sobre jogos e materiais lúdicos utilizados na prática escolar e seus respectivos objetivos, de acordo com a resposta dos professores. Desta forma, verificou-se o conhecimento dos professores

em relação à importância da consciência fonológica na alfabetização para o domínio do princípio alfabético e discutindo com aspectos da literatura.

5.5 Aspectos éticos

O questionário utilizado como instrumento de coleta de dados foi submetido ao Comitê Ético para a realização do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE, recebendo o número de parecer 30400620900005334.

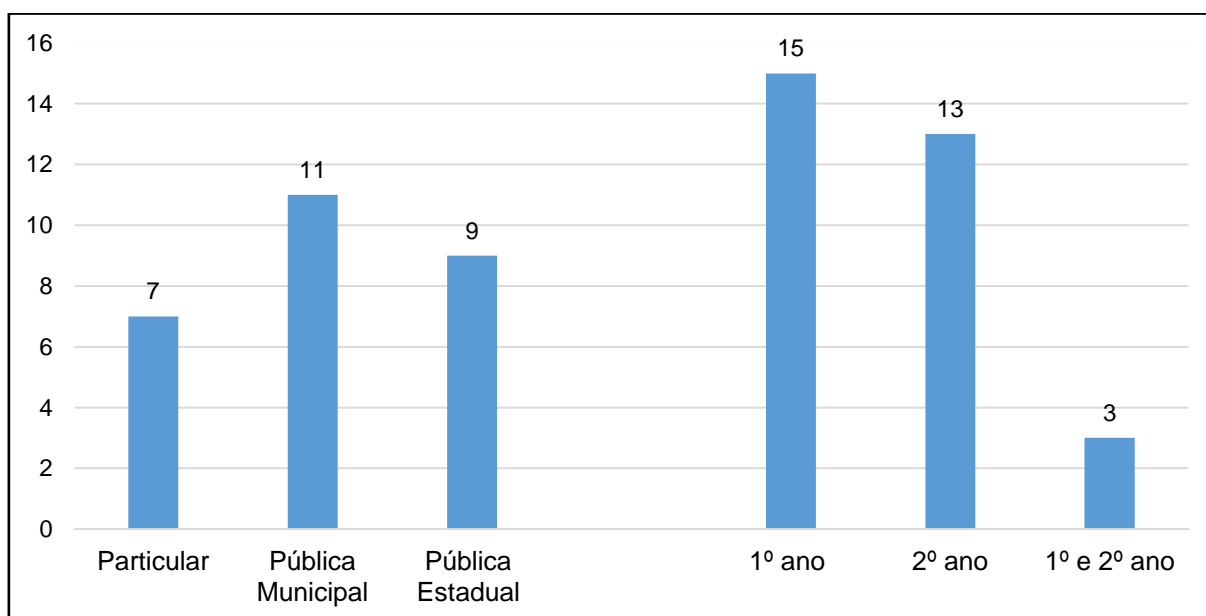
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 População e amostra

Para melhor compreensão do público participante desta pesquisa foi necessária a organização dos dados de identificação de gênero, redes de ensino e ano escolar atuante, bem como o conhecimento sobre a formação dos professores alfabetizadores.

Mediante a análise foi identificado que 100% dos entrevistados são de gênero feminino, apesar de a pesquisa ter ocorrido através de um recorte de uma pesquisa mais ampla. Foi verificada a participação de 25 professoras, sendo estas atuantes em Porto Alegre, no 1º e 2º ano do ensino fundamental. Posteriormente, para análise dos dados que identificou a rede de ensino e o ano escolar em que os participantes atuam, foi elaborado um gráfico para possibilitar melhor compreensão dos leitores.

FIGURA 1 - Gráfico de identificação das redes de ensino e ano escolar em que os participantes da pesquisa atuam

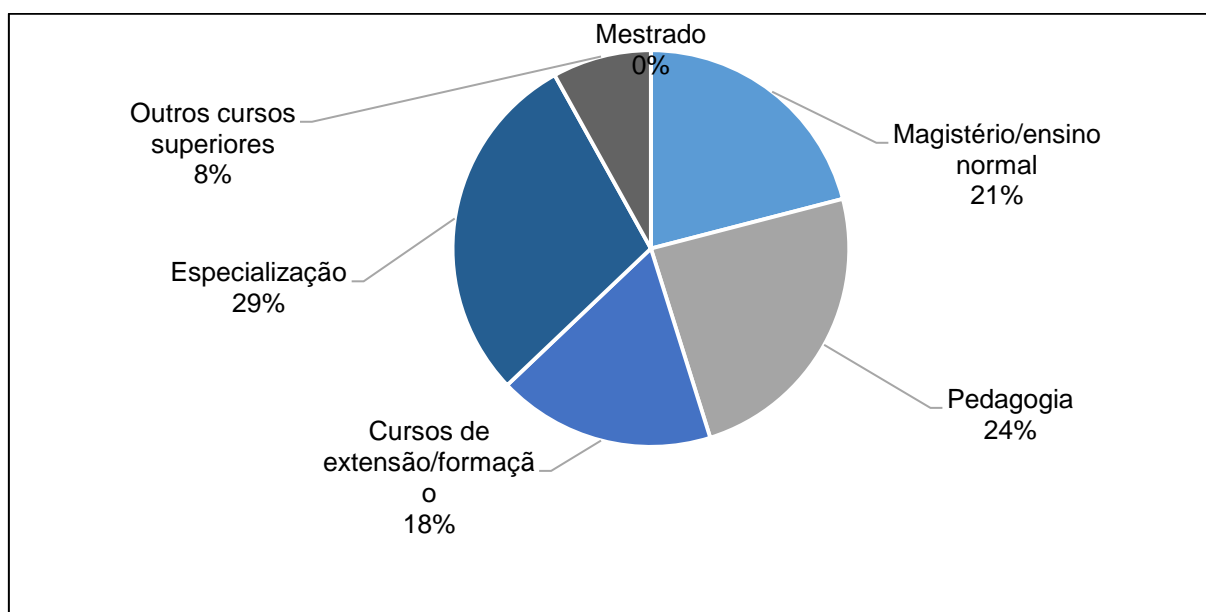


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foi identificado um maior número de professores atuantes em escolas públicas, contando também com duas profissionais que exercem funções em rede particular e pública e outra professora pertencente às redes estadual e municipal. No que se refere ao ano escolar, 15 integrantes são professoras alfabetizadoras do

primeiro ano e 13 integrantes são professoras alfabetizadoras do segundo ano do ciclo de alfabetização. Destas, 3 são atuantes nos dois anos. Por fim, com objetivo de identificação dos participantes, se destaca aqui o gráfico referente à formação dos participantes desta pesquisa.

FIGURA 2 - Gráfico de identificação da formação dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É possível verificar no gráfico que grande parte das professoras são formadas em pedagogia, e a maior parte possui inicialmente formação em magistério/ensino normal. Interessante destacar que há uma porcentagem significativa de professoras com especialização, sendo predominante em psicopedagogia.

6.2 Bibliografias utilizadas pelos professores alfabetizadores para embasar sua prática pedagógica

Neste tópico, será realizada a análise e discussão das bibliografias utilizadas pelos professores alfabetizadores compreendendo o grau de importância que estes conferem a cada obra, seguindo a classificação: *sem importância*, *pouco importante*, *muito importante* e *essencial* para embasar o trabalho com 1º e 2º ano do ensino fundamental. Inicialmente, cabe destacar que das 25 participantes uma delas não cumpriu um dos critérios que equivaleria a responder todo o questionário; desta

forma, suas respostas não foram integradas para a análise de dados. Os dados foram compilados e ficaram assim dispostos:

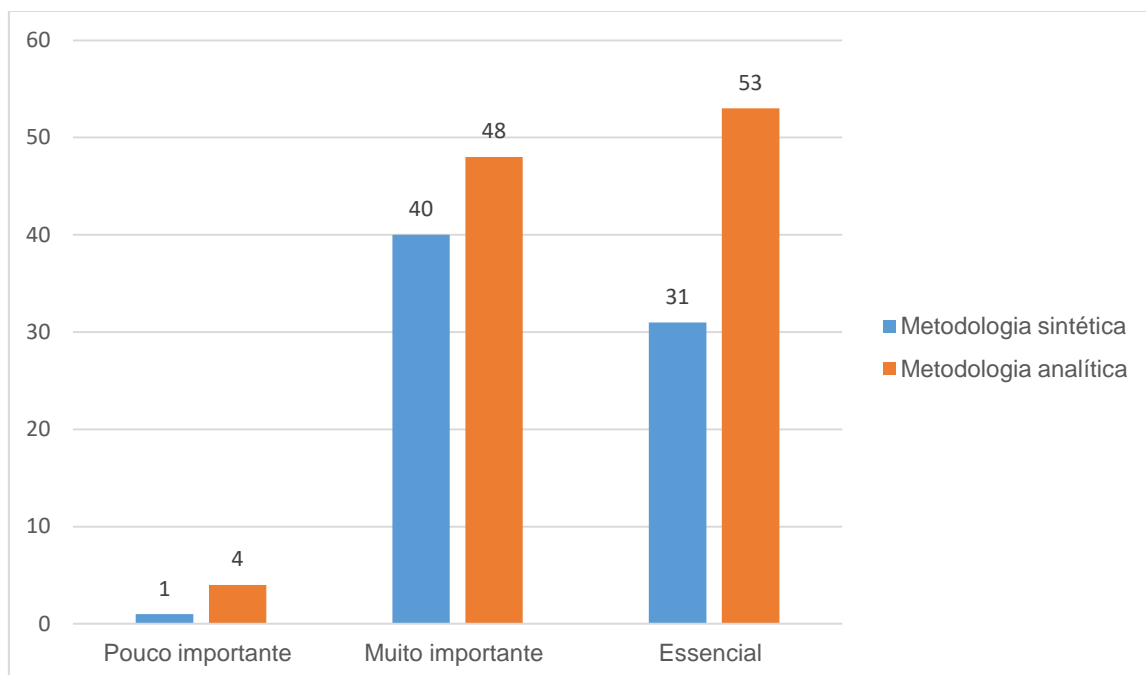
TABELA 1 - Tabela de classificação de importância de algumas obras que embasam a prática pedagógica do professor alfabetizador

	Sem importância	Pouco importante	Muito importante	Essencial
Alfabetização e Letramento/ Magda Soares	0	0	10	14
Alfabetização e Linguística/ Luiz Carlos Cagliari	0	0	17	7
Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização/ Artur Gomes Morais	0	1	10	13
Neurociência na prática pedagógica/ Marta Pires Relva	0	0	16	8
Pedagogia do oprimido/ Paulo Freire	0	3	16	5
Psicogênese da língua escrita/ Emilia Ferreiro e Ana Teberosky	0	0	7	17
Sistema de escrita alfabética/ Artur Gomes de Morais	0	0	13	11
Teorias psicogenéticas em discussão/ Dantas e cols.	0	2	15	7

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nesta tabela, é possível perceber tipos de bibliografias voltadas para uma metodologia analítica e outras obras voltadas para uma metodologia sintética (SILVA, 2020). Como já mencionado, essas indicações são constituídas por Morais (2020), o qual salienta a importância de estarem interligados os métodos que norteiam ambas as metodologias no processo de alfabetização. No quadro observamos as obras: Alfabetização e letramento/Magda Soares, Pedagogia do oprimido/Paulo Freire, Psicogênese da língua escrita/Emilia Ferreiro e Ana Teberosky e Teorias psicogenéticas em discussão/Dantas e cols. como bibliografias de referência para uma metodologia analítica. Já as obras: Alfabetização e linguística/Luiz Carlos Cagliari, Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização, e Sistema de escrita alfabética/Artur Gomes Morais como bibliografias de referência para uma metodologia sintética.

FIGURA 3 - Tabela dos resultados das escolhas das participantes das obras voltadas para a metodologia analítica (Baseado nos resultados da Tabela 1)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Entre as bibliografias que contribuem para o embasamento linguístico e que estabelecem relação com a consciência fonológica, foi identificado que para as participantes elas possuem um grau de importância, mas não são essenciais para embasar sua prática pedagógica.

Já entre as bibliografias voltadas para uma metodologia analítica, isto é, com a utilização dos componentes interativo e sociocultural, identifica-se nos resultados a preferência das participantes, que as classificam em maior parte como essenciais, com exceção para a obra de Paulo Freire, e outros participantes compreendem que este bloco de bibliografias é pouco importante para o trabalho do alfabetizador. Mesmo que as opções das bibliografias voltadas para a metodologia sintética estejam em desfavor, devido a uma quantidade menor de opção de obras, é visível que em termos de *essencial* o aparato bibliográfico para uma metodologia analítica tem um número maior de preferências.

Conforme especificado no referencial teórico, em concordância com as autoras Silva (2020) que traz referência a Magda Soares e com as contribuições de Scherer (2020), a alfabetização engloba três vertentes que devem ser consideradas essenciais e desenvolvidas: consciência fonológica e compreensão do princípio alfabético, valorizando o ensino explícito, e o letramento, que refere-se à

compreensão de que a leitura e a escrita possibilitam ao sujeito se comunicar com o meio, interferir e questionar a sua realidade (SCHERER; WOLFF, 2020). Desta forma, como visto na análise de dados as entrevistadas não compreendem como essenciais as bibliografias voltadas para os conceitos linguísticos, e sim as bibliografias que vão contribuir para sua prática para desenvolver o âmbito sociocultural, o letramento. Contudo, como já referido por Moraes (2020), não há a necessidade de o educando desenvolver sozinho habilidades que podem ser ensinadas pelo professor, o que contribuirá para esse processo de integração simultânea entre as vertentes da alfabetização citadas pelos autores que contribuíram neste trabalho.

6.3 Jogos e atividades

6.3.1 Jogos utilizados

Neste item, serão analisados quais dos 17 jogos e atividades lúdicas dispostos no questionário são utilizados pelos professores alfabetizadores do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Os 17 jogos foram organizados em ordem crescente relativos à preferência de utilização na prática pedagógica dos professores alfabetizadores. Contudo, alguns jogos ficaram dispostos no mesmo nível, devido à mesma quantidade de votos. Vejamos a seguir:

TABELA 2 - Tabela comparando os jogos e atividades lúdicas utilizadas pelos professores

Jogos e Atividades	Nº de professoras que utilizam
1º Letras móveis	22
2º Jogo de encaixe ou outro jogo de identificar a letra inicial da palavra	20
3º Sílabas móveis	18
Jogo de mudar letra e mudar palavra	18
4º Jogos com palavras que rimam	16
Bingo de formar palavras	16

Continua

5º Jogo da forca	12
Palavra secreta (charadas de formação de novas palavras)	12
6º Cruzadinha	11
Montar sequência lógica e narrar	11
7º Jogos com rimas que completam os versos	10
8º Lince boquinhos	8
9º Organizar frases	7
Imagens para supor qual é a pergunta	7
10º Jogo com cartas com personagens, situações, lugar, e outros elementos sorteados para desenvolver narrativas	6
11º Completar frase com palavra	5
12º Descobrir incoerências nas frases	3

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Os jogos mais utilizados pelos professores são as letras móveis; jogo de encaixe ou outro jogo de identificar a letra inicial da palavra; sílabas móveis; jogo de mudar letra e mudar palavra; jogos com palavras que rimam; e bingo de formar palavras. Houve também os jogos que obtiveram uma porcentagem igual de votos entre utilizados e não utilizados, sendo eles o jogo da forca; palavra secreta (charadas de formação de novas palavras); cruzadinha; e montagem de sequência lógica. Outros jogos, como aqueles com rimas que completam os versos; lince boquinhos; organização de frases; imagens para supor qual é a pergunta; cartas com personagens, situações, lugar, e outros elementos sorteados para desenvolver narrativa; completar frase com palavra; e descobrir incoerências nas frases foram os menos utilizados pelos professores em suas práticas.

6.3.2 Jogos e seus objetivos

Em seguida, após a visualização da quantidade de jogos utilizados, cabe aqui neste tópico destacar os objetivos que os professores alfabetizadores pretendem na aplicação dos jogos mais escolhidos, e se há objetivos voltados para o desenvolvimento da consciência fonológica.

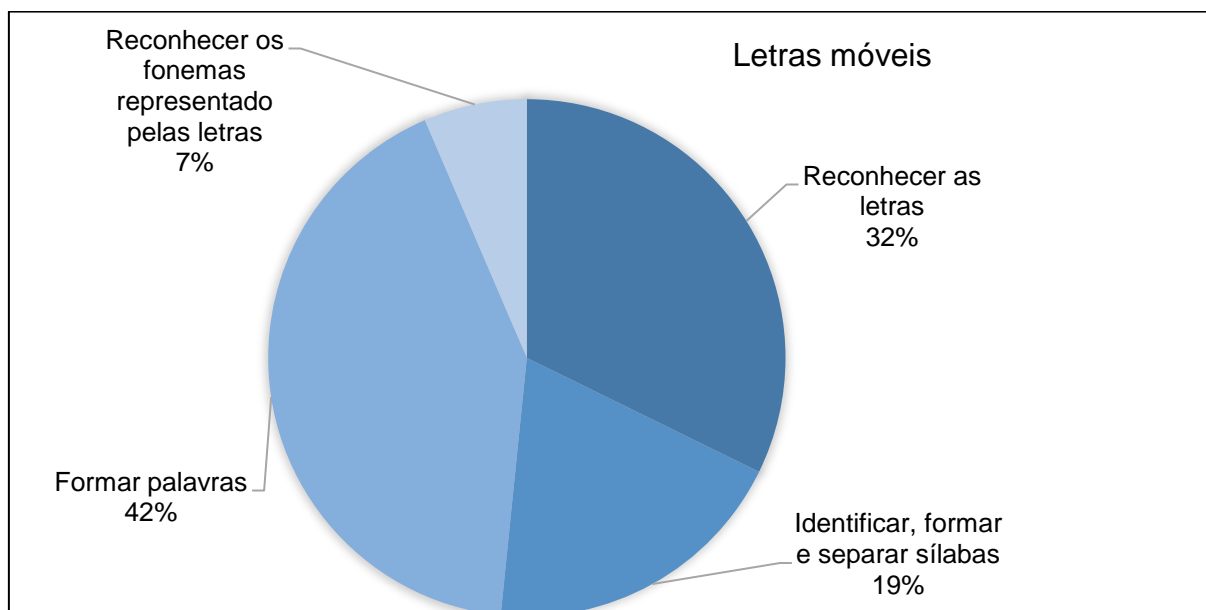
Os gráficos seguintes esclarecem os objetivos dos jogos e a estimativa de utilização do mesmo objetivo para as entrevistadas. No entanto, é importante destacar que durante a análise foi possível verificar que algumas das entrevistadas apenas confirmaram a utilização dos jogos e não especificaram os objetivos para tal. Desta forma, foram analisados os jogos que obtiveram maior número de escolhas pelas entrevistadas e os objetivos que apareceram duas ou mais vezes. Sendo eles precisamente identificados no quadro abaixo.

QUADRO 2 - Quadro dos jogos nos quais o objetivo "consciência fonológica" esteve presente

1. Letras móveis
2. Jogo de encaixe ou outro jogo de identificar a letra inicial da palavra
3. Jogo de mudar letra e mudar palavra
4. Bingo de formar palavras
5. Sílabas móveis
6. Jogo da forca
7. Jogos com palavras que rimam

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

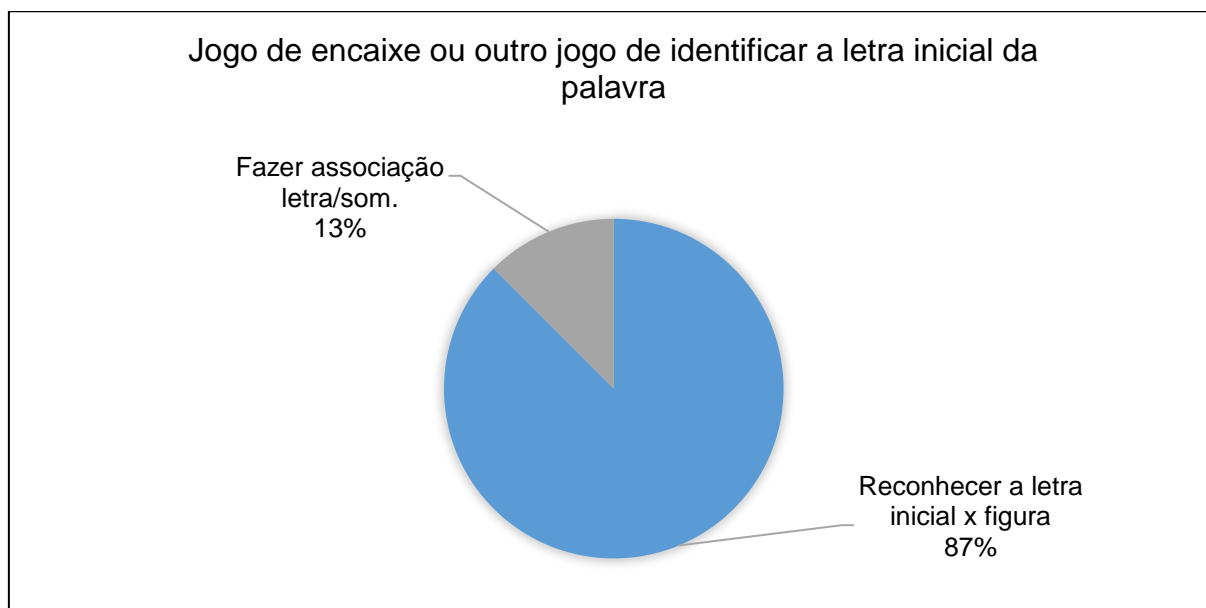
FIGURA 4 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de letras móveis



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A quantidade de professores que utilizam o material pedagógico das letras móveis é um número significativo. Verifica-se que 32% das entrevistadas utilizam o material para reconhecer letras e 42% para formar palavras, como também há objetivos que contemplam a consciência fonológica. Por exemplo, 19% das professoras têm como objetivo, na utilização deste jogo, a identificação, formação e separação de sílabas, o que exige do educando o envolvimento com os sons das sílabas, atingindo, na análise desses objetivos, subsídios para o desenvolvimento da consciência silábica. Vê-se uma porcentagem menor, de 7%, que visa o objetivo relacionado especificamente com a representação sonora das letras, os fonemas. Importante aqui destacar, como mencionado na revisão teórica por Ramos (2020) e Moraes (2020), se os professores compreendem que ao optarem por determinados objetivos estão trabalhando com a consciência fonológica em sua prática pedagógica, ou se só percebem esta prática quando trabalham especificamente o nível do fonema.

FIGURA 5 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de encaixe ou outro jogo de identificar a letra inicial da palavra

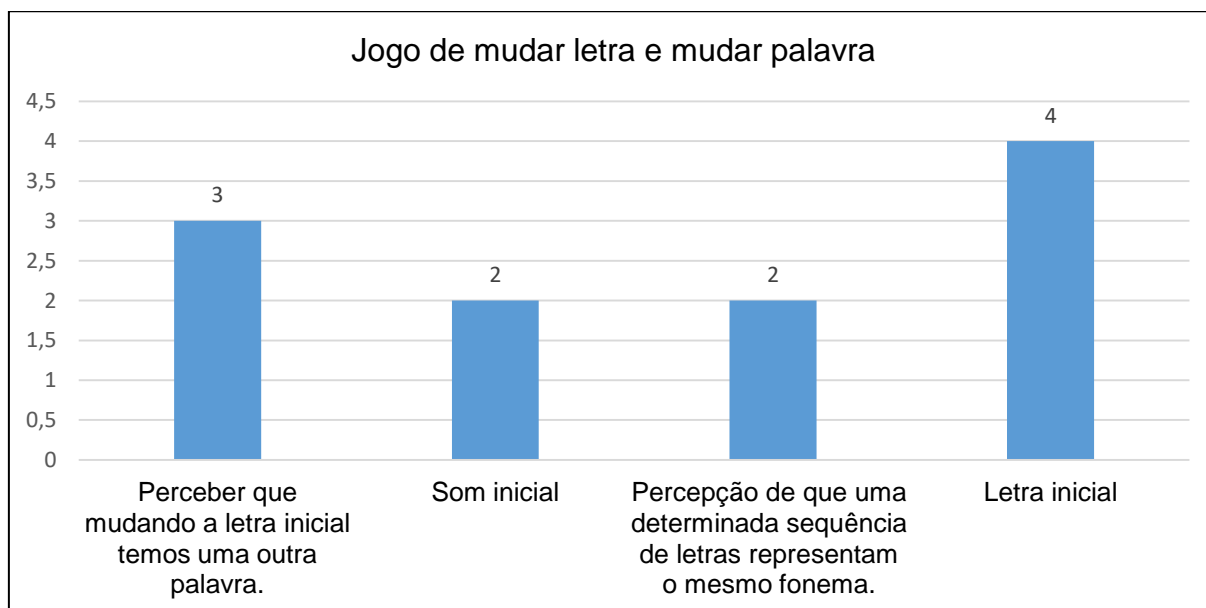


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No gráfico é possível identificar que na utilização do jogo de encaixe ou outro jogo de identificar a letra inicial da palavra, 87% das entrevistadas possuem como objetivo reconhecer a letra inicial da figura. Não há mais esclarecimentos nas respostas quanto a se este objetivo do reconhecimento da letra ocorre apenas a partir do nome da letra ou se durante esta prática pedagógica engloba a consciência dos sons das letras e do princípio alfabético, como já citado Scliar Cabral por Scherer (2020), que esclarece a importância do conhecimento das regras do uso do sistema alfabético e não só da nomeação das letras.

No entanto, há uma parcela inferior de 13% que utiliza o jogo para fazer associação entre letra e som que contempla, como apontado no tópico da consciência intrassilábica deste trabalho, a partir deste objetivo, a possibilidade de desenvolver aliteraões com o reconhecimento dos sons do início das palavras equivalentes.

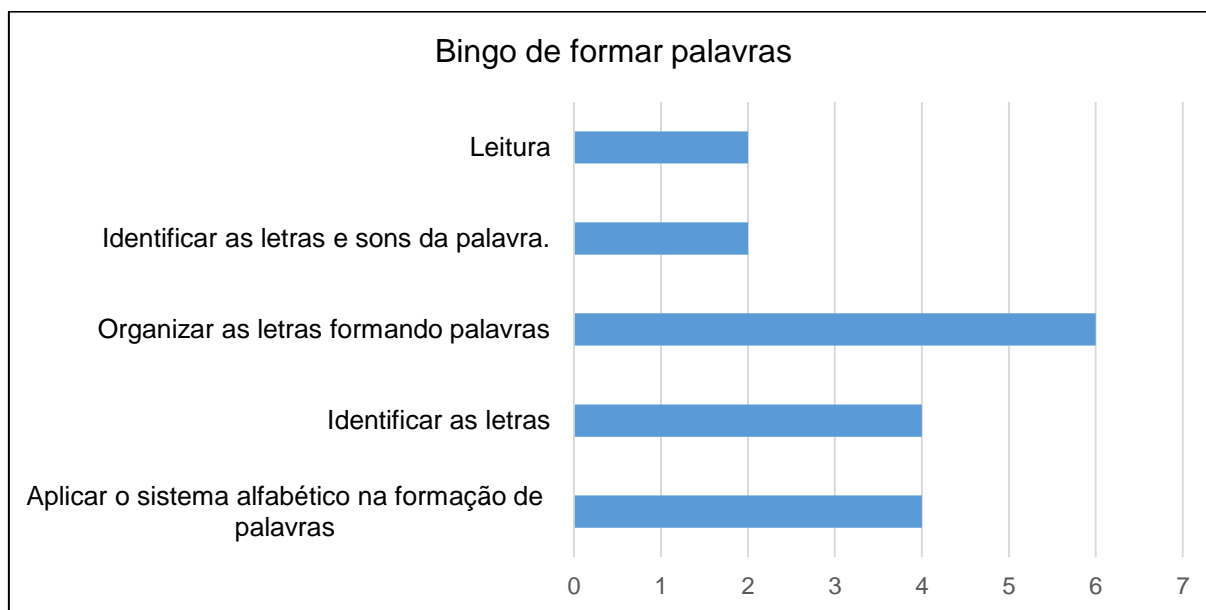
FIGURA 6 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de mudar letra e mudar palavra



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Identificamos que as entrevistadas utilizam como objetivo maior mudar a letra inicial da palavra; em seguida, a percepção de que mudando a letra inicial há uma outra palavra, e com votos correspondentes a representação dos sons das letras. Neste jogo é possível identificar que as professoras utilizam objetivos que trabalham a consciência fonológica, especificamente no nível da consciência intrassilábica, através do reconhecimento da letra inicial, que desenvolve as aliterações. Como também é possível verificar objetivos mais complexos para desenvolver a consciência fonológica, como por exemplo, a utilização do jogo para a percepção de que uma determinada sequência de letras representa o mesmo fonema, desenvolvendo o nível da consciência fonêmica. Por meio dos objetivos é possível confirmar as habilidades previstas na BNCC sendo desenvolvidas, sendo elas: “Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças”, “Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala” e “Identificar fonemas e sua representação por letras” (BRASIL, 2018).

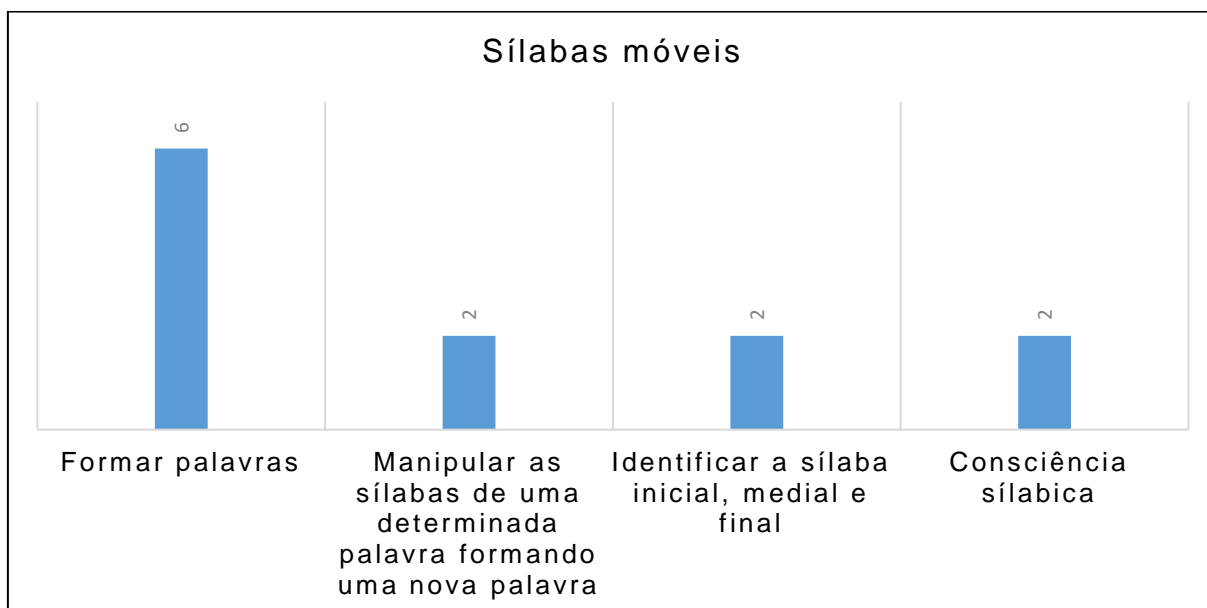
FIGURA 7 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo bingo de formar palavras



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Verificamos que seis das professoras utilizam o jogo para organizar as letras formando palavras, quatro professoras para identificar as letras, igualmente, outras quatro para aplicar o sistema alfabético na formação de palavras, duas para leitura, e duas para identificar as letras e sons da palavra. Desta forma, é possível verificar que, neste jogo, grande número de professoras não se preocupa em trabalhar com o objetivo de desenvolver a consciência fonológica através da identificação dos sons de letras e palavras ou com o objetivo de ampliar as regras do sistema alfabético que também contribuem para a reflexão dos sons da fala - como por exemplo, através do reconhecimento de que palavras podem ser parecidas, sendo diferentes em seus sons apenas quando há mudança de um grafema que representa o som que diferencia as palavras.

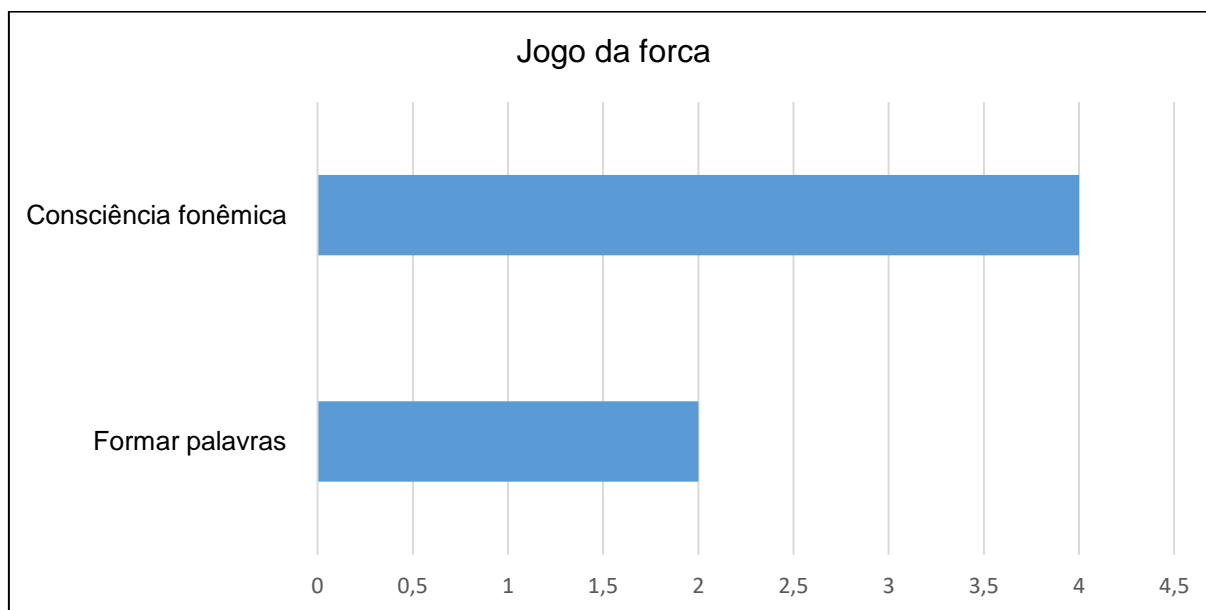
FIGURA 8 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo de sílabas móveis



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Constata-se uma porcentagem maior no objetivo de formar palavras. Os demais objetivos apresentam-se semelhantes em quantidade de escolha, quanto à finalidade de trabalhar as sílabas, dado que, conforme referido no embasamento teórico, a consciência silábica se desenvolve através da manipulação e identificação das sílabas sejam elas iniciais, mediais ou finais. Desenvolvem-se, assim, habilidades previstas na BNCC, como por exemplo: “Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais”; “Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais” (BRASIL, 2018).

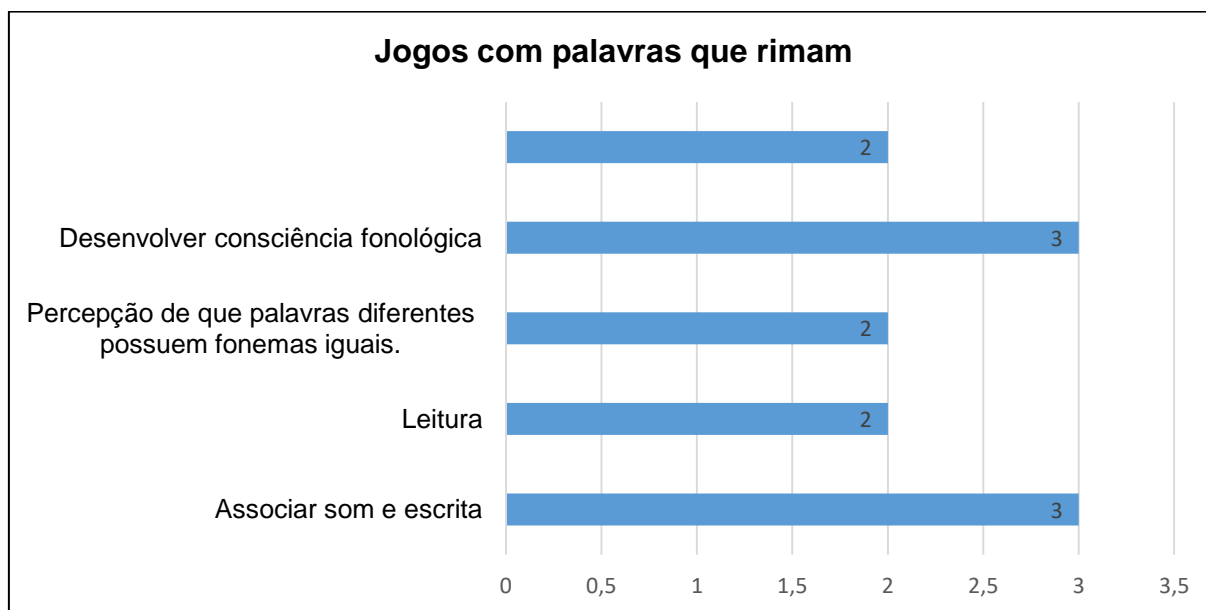
FIGURA 9 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo da forca



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nesta Figura verificamos que quatro professoras utilizam o jogo da forca com objetivos voltados para o desenvolvimento da consciência fonêmica, e duas professoras com o objetivo de formar palavras. É interessante destacar que este foi o jogo que se apresentou com menos preferência para a formação de palavras se comparado aos outros jogos analisados; e com preferência maior para a utilização da consciência fonológica, que como indicado neste trabalho, é uma habilidade mais complexa e que requer maior maturidade dos alunos para a compreensão dos sons dos fonemas, o que é normalmente desenvolvido simultaneamente com a compreensão da escrita. Este jogo possibilita o desenvolvimento da habilidade prevista na BNCC de “Identificar fonemas e sua representação por letras” (BRASIL, 2018).

FIGURA 10 - Gráfico dos objetivos das entrevistadas na utilização do jogo com palavras que rimam



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os objetivos elencados pelos professores na utilização dos jogos com palavras que rimam distribuem-se em desenvolver consciência fonológica e associar som e escrita (três votos das educadoras), e os objetivos consciência de rimas e análise das partes das palavras compreendendo diferenças e semelhanças (dois votos), percepção de que palavras diferentes possuem fonemas iguais (dois votos) e leitura (dois votos). É visível que, assim como para os alunos a habilidade da consciência intrassilábica no nível da rima possui uma facilidade maior em suas percepções sonoras através da sensibilidade na identificação das semelhanças, esse aspecto apresentou-se também com mais facilidade para os professores pela utilização do jogo para trabalhar a consciência fonológica. Utilizar-se de jogos com palavras que rimam contribui significativamente para trabalhar de forma lúdica, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades previstas na BNCC, como por exemplo, “Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas” (BRASIL, 2018).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi motivada pela busca de identificação do conhecimento dos alfabetizadores com relação à importância da consciência fonológica na alfabetização, bem como sua resposta em relação ao seu fazer pedagógico após o entendimento deste conhecimento. A investigação percorreu as contribuições de autores conhecidos que integram seus estudos na área, e utilizou-se de um questionário que, mesmo em meio aos desafios das análises das respostas dos contribuintes, proporcionou o conhecimento acerca de como os professores alfabetizadores compreendem a importância da consciência fonológica na alfabetização e suas ações diante desta consciência.

A investigação considerou que tanto na literatura escolhida pelas professoras quanto na escolha dos objetivos estabelecidos nos jogos e atividades, a prática pedagógica do professor alfabetizador compreende a consciência fonológica como importante, mas não como um componente essencial para o processo de alfabetização. Conclui-se que os objetivos estabelecidos pelas alfabetizadoras com a utilização de jogos e atividades em sua prática docente são, na maior parte, direcionados para o reconhecimento das letras e formação de palavras. Na escolha por suas referências teóricas, há uma porcentagem maior de docentes que compreendem como essencial a escolha de obras voltadas para estudos do ensino analítico, ou seja, o componente sociocultural, o letramento. Conforme discutimos, o componente linguístico é essencial no processo da alfabetização para o domínio do princípio alfabético, assim como os componentes do processo da alfabetização que desenvolvem o ensino analítico. Não há uma hierarquia do mais essencial para o menos essencial; ambos se complementam, dependem um do outro, devem interagir simultaneamente para que haja uma alfabetização consolidada.

Apesar disso, é importante que seja valorizado que há professoras que tiveram seus objetivos voltados para a consciência fonológica com especificações diferentes. Arrisca-se dizer que ou as professoras não compreendem quando estão trabalhando a consciência fonológica por não tê-la nomeado desta forma, ou, como já citado nesse trabalho, só compreendem quando estão trabalhando o nível fonêmico; ou mesmo simplesmente compreendem bastante a intencionalidade de sua prática, contudo, escrevem suas respostas com palavras que não estabeleceram uma relação tão clara para o objetivo.

Por outro lado, também há de se considerar que a análise do questionário, especificamente da pergunta sobre os jogos e atividades que apresentava respostas abertas, foi um desafio expressivo na realização do trabalho, uma vez que a consciência fonológica é um assunto recente para a pesquisadora, que possui pouca experiência na compreensão de como utilizar os jogos. Para que se atinja esta finalidade serão necessários mais estudos sobre o assunto, gerando maior conhecimento referente à consciência fonológica, explorando o máximo possível as contribuições dos jogos e atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. Este mesmo entendimento também é atrelado ao conhecimento que os professores alfabetizadores devem desenvolver para entender sobre essa habilidade metalinguística, e assim aprimorar seu fazer pedagógico.

8 REFERÊNCIAS

BAGATINI, Laura. Consciência fonológica e projeto didático na alfabetização. In: SCHERER, A.; WOLFF, C. (orgs). **Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p.77-97.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, [2018]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 Abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 02 Jan. 2023.

BUBLITZ, Grasiela Kieling. Metalinguagem e alfabetização: A importância da pré-leitura. In: SCHERER, A.; WOLFF, C. (orgs). **Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p.63-75.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

Carvalho, L. O. R., Duarte, F. R., Menezes, A. H. N., & Souza, T. E. S. (2019). **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência fonológica e as dificuldades de aprendizagem. In: SCHERER, A.; WOLFF, C. (orgs). **Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p.165-180.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 1992.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

RAMOS, Norma Suely Campos. Consciência fonológica no ensino da leitura e da escrita. In: SCHERER, A.; WOLFF, C. (orgs). **Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p.119-136.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. 1. ed. [s.l]: Wak, 2011.

SCHERER, A.; WOLFF, C. Como trabalhar a consciência fonológica na alfabetização. In: SCHERER, A.; WOLFF, C. (orgs). **Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p.99-118.

SCHERER, A.; WOLFF, C; GONÇALVES, S. Programa Aletra-RS: registros de uma experiência na formação de professores. In: SCHERER, A.; WOLFF, C. (orgs). **Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p.27-40.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. O tripé da alfabetização: consciência fonológica, princípio alfabético e letramento. **Revistas de Estudos Linguísticos da Universidade de Porto**. p.33-43. 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224604/001120482.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 Abr. 2020.

SILVA, Carla Cristina dos Santos da. **Neurociência para alfabetização**. 2. ed. Maringá: SHS, 2020.

SILVA, D.; BARRETO, G. Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**. p.79-90, 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. p.96-100, fev, 2004. Artmed. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 22 Abr. 2022.

APÊNDICE I – Questionário utilizado na pesquisa

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

Convidamos o(a) senhor(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa: o perfil da formação e atuação de Professores de escolas públicas e privadas que atuem no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental no município de Porto Alegre-RS. O estudo faz parte da pesquisa O QUE SUSTENTA O FAZER DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO NA REGIÃO DE PORTO ALEGRE, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia, Parecer CAAE: 30400620.9.0000.5334 o qual está sob a responsabilidade da pesquisadora Prof^a. Ana Paula Rigatti Scherer (e-mail: rigatti.scherer@gmail.com; whatsapp (51) 985676766. Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato conosco em qualquer momento ao longo da realização da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é identificar qual é o conhecimento dos professores a respeito do sistema de escrita alfabético; identificar quais conhecimentos linguísticos são utilizados pelo professor na prática de alfabetização; identificar qual é o conhecimento do professor e se ele utiliza alguma metodologia de alfabetização e identificar quais são as práticas desenvolvidas pelo professor para o processo de alfabetização.

Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa, mantendo-se sigilosos, e sua divulgação ocorrerá somente em eventos e/ou publicações de cunho científico, não havendo identificação de qualquer participante, sendo assim, assegurada a sua privacidade. Você é livre para decidir participar ou não da pesquisa. Caso opte por não participar, ou resolver a qualquer momento desistir, não sofrerá nenhum tipo de dano ou punição e nada será cobrado por sua participação. Se decidir participar, basta marcar a opção “Sim, concordo e aceito responder a pesquisa” e o seu consentimento será registrado.

*Obrigatório

1. Você aceita responder esse questionário, concordando com os termos de participação dessa pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, concordo e aceito participar da pesquisa *Pular para a pergunta 3*
 Não

2. Se você concorda em participar da pesquisa, aceitaria participar de 3 encontros do Grupo Focal (remoto) em dia e horário à combinar? Se sim, pode informar seu e-mail?

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

Identificação

3. Idade *

Apenas numerais (por exemplo: 30)

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Não binário
- Prefiro não responder
- Outro:

5. Ano(s) escolar(es) em que atua: *

(se necessário, pode marcar mais de uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- educação infantil
- 1º ano
- 2º ano
- 3º ao 5º ano
- 6º ao 9º ano
- Outro:

6. Rede de ensino em que atua *

(se necessário, pode marcar mais de uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- particular
- pública municipal
- pública estadual
- pública federal

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

7. Cidade em que atua *

(se necessário, pode marcar mais de uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Alvorada
- Cachoeirinha
- Canoas
- Charqueadas
- Eldorado do Sul
- Esteio
- Gravataí
- Guaíba
- Nova Santa Rita
- Novo Hamburgo
- Portão
- Porto Alegre
- São Leopoldo
- Sapucaia
- Viamão
- Outro: _____

Tempo de experiência (em anos) em sala de aula nas seguintes etapas escolares:

8. Tempo de experiência em sala de aula na educação infantil: *

Apenas numerais (por exemplo: 2). Caso não tenha experiência neste ano, responda 0.

9. Tempo de experiência em sala de aula no 1º ano: *

Apenas numerais (por exemplo: 2). Caso não tenha experiência neste ano, responda 0.

10. Tempo de experiência em sala de aula no 2º ano: *

Apenas numerais (por exemplo: 2). Caso não tenha experiência neste ano, responda 0.

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

11. Tempo de experiência em sala de aula do 3º ao 5º ano *
- Apenas numerais (por exemplo: 2). Caso não tenha experiência neste ano, responda 0.

12. Tempo de experiência em sala de aula do 6º ao 9º ano *
- Apenas numerais (por exemplo: 2). Caso não tenha experiência neste ano, responda 0.

13. Formação *
- (se necessário, pode marcar mais de uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Magistério/Ensino Normal
- Pedagogia
- Outros cursos superiores
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Cursos de extensão/formação

Pular para a pergunta 14

Descreva sobre sua formação

14. Outros cursos superiores completos
- Especifique qual curso. Caso não tenha outro curso, passe para a pergunta seguinte.

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

15. Especialização

Especifique qual área. Caso não tenha, passe para a pergunta seguinte.

16. Mestrado

Especifique qual área. Caso não tenha, passe para a pergunta seguinte.

17. Doutorado

Especifique qual área. Caso não tenha, passe para a pergunta seguinte.

**Conteúdos
pedagógicos**

Que obras você adquiriria para embasar o trabalho com o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental?

De acordo com as temáticas e pequena sinopse extraída do site das editoras apresentando cada livro, marque nas opções abaixo o grau de importância de cada uma no seu trabalho.

Alternativas:

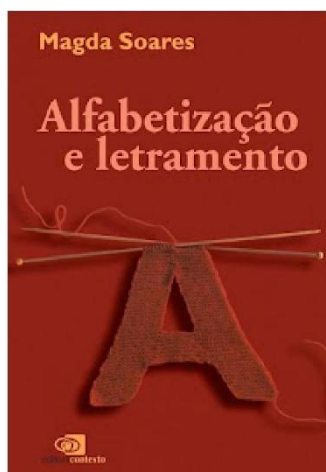
- 1 - Sem importância
- 2 - Pouco importante
- 3 - Muito importante
- 4 - Essencial

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

18. Alfabetização e letramento/Magda Soares *

Magda Soares, uma das maiores especialistas brasileiras em alfabetização, apresenta concepções e práticas que envolvem os temas da alfabetização e letramento. O livro é dividido em três partes. Nas duas primeiras, a autora trata, respectivamente, das concepções e práticas que envolvem os temas da alfabetização e letramento na escola, enquanto a terceira funciona como um espaço de união entre teoria e ação, a partir de uma perspectiva político-social.



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

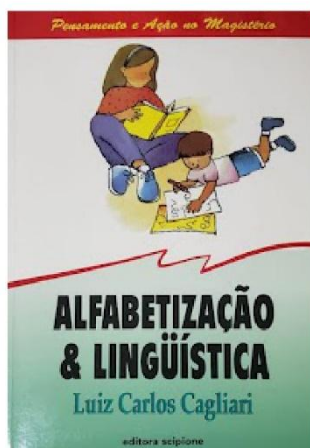
- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial
- Outro: _____

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

19. Alfabetização e Linguística/Luiz Carlos Cagliari *

Compreender a natureza da escrita, suas funções e usos é indispensável para quem se propõe a tarefa da alfabetização. É o que oferece esta obra; conhecimentos linguísticos úteis na busca de soluções para problemas técnicos relativos à fala, à escrita e à leitura infantis - sem perder de vista o papel que a escola desempenha na sociedade.



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

20. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização/Artur *
Gomes de Moraes

Utilizando jogos, poemas e cantigas, o ensino de alfabetização aqui exposto visa incentivar as crianças a assumir uma atitude curiosa e prazerosa ao brincarem com as palavras orais e escritas de nossa língua.



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

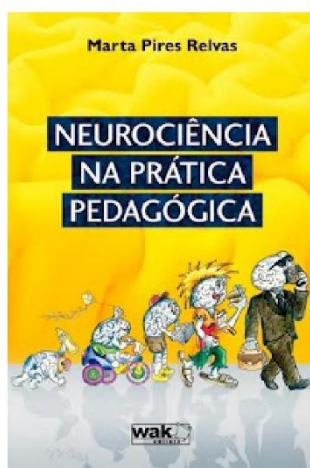
- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

21. Neurociência na prática pedagógica/Marta Pires Relva *

Neurociência na prática pedagógica' ressalta o conhecimento adquirido por meio de abordagens teóricas, reflexões, discussões e práticas pedagógicas, refletindo e redimensionando estas práticas como objetivo principal no entendimento sobre a biologia cerebral e suas interfaces no desenvolvimento das inteligências e da aprendizagem cognitiva e emocional.



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

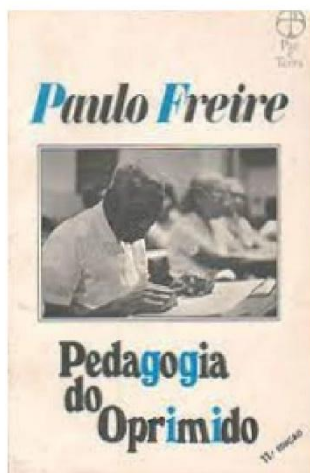
- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

22. Pedagogia do oprimido/Paulo Freire *

Neste livro Paulo Freire propõe a pedagogia com uma nova forma de relacionamento entre professor, estudante, e sociedade. Dedicado aos que são mencionados como "os oprimidos" e baseado em sua própria experiência ajudando adultos a aprender a ler e escrever, Freire inclui uma detalhada análise de classes marxista em sua exploração da relação entre os que ele chama de "colonizador" e "colonizado".



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

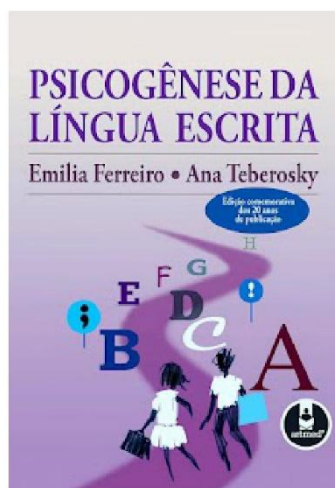
- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

23. Psicogênese da língua escrita/Emilia Ferreiro e Ana Teberosky *

Nesta obra paradigmática, adotada em todo mundo, as autoras utilizam a psicolinguística contemporânea e a teoria de Piaget para demonstrar como a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita, antes de chegar a compreender as hipóteses de base do sistema alfabético, oferecendo um subsídio único para professores, psicopedagogos, linguistas e todos aqueles preocupados com a educação eficaz.



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

24. Sistema de escrita alfabética/Artur Gomes de Moraes *

Os autores, especialistas na área, apresentam sugestões de como o assunto pode ser tratado, descrevendo as condições didáticas necessárias para uma aprendizagem significativa. Neste volume da coleção, Artur Gomes de Moraes identifica as especificidades e inter-relações dos processos de alfabetização e letramento, propondo o ensino sistemático da notação alfabética aliado à vivência cotidiana de práticas de leitura e escrita.



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

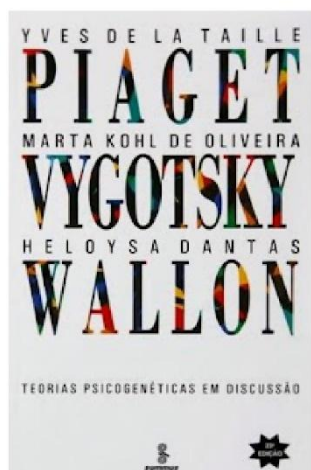
- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

25. Teorias psicogenéticas em discussão/Dantas e cols. *

Três professoras da Universidade de São Paulo, da área de psicologia do desenvolvimento e aprendizado, analisam substantivos em psicologia à luz das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon. Entre eles, os fatores biológicos e sociais no desenvolvimento psicológico e a questão da afetividade e da cognição.



Alternativas:

Marcar apenas uma oval.

- Sem importância
- Pouco importante
- Muito importante
- Essencial

Jogos e
materiais
lúdicos

Na prática escolar, costumamos propor jogos e atividades lúdicas. Dos tipos de jogos apresentados abaixo (ou similar), escreva sucintamente SOMENTE nos que utiliza (SE NÃO UTILIZA, NÃO ESCREVA NADA) com que OBJETIVOS PEDAGÓGICOS aplica a atividade.

Por exemplo:

EX: CASO UTILIZE o jogo Caça-Palavras, os objetivos podem ser, entre outros: reconhecer palavras; identificar início - final de palavras; identificar letras que se repetem nas palavras; reconhecer tamanho das palavras; ampliar vocabulário.

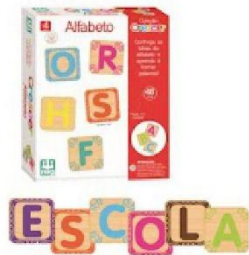
20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

26. 'Lince Boquinhas



27. Letras móveis



20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

28. Jogo de encaixe ou outro jogo de identificar a letra inicial da palavra



29. Jogo de mudar letra e mudar palavra



20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

30. Cruzadinha



31. Bingo de formar palavras



20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

32. Sílabas móveis



33. Palavra secreta (charadas de formação de novas palavras)



20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

34. Jogo de Forca



35. Jogos com palavras que rimam



20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

36. Jogo com rimas que completam os versos



37. Montar sequência lógica e narrar



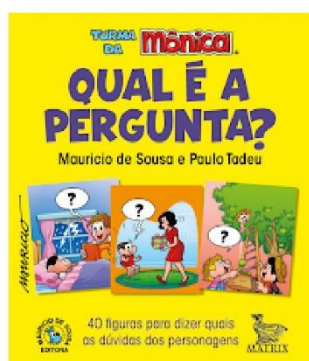
20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

38. Jogo com cartas com personagens, situações, lugar, e outros elementos sorteados para desenvolver narrativa



39. Imagens para supor qual é a pergunta



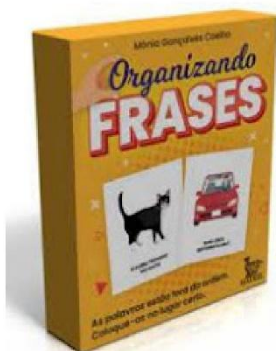
20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

40. Completar frase com palavra



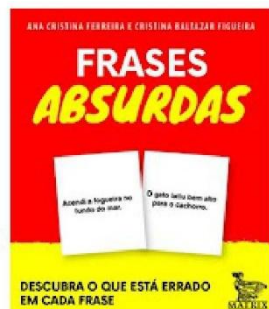
41. Organizar frases



20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

42. Descobrir incoerências nas frases



Práticas pedagógicas

Na sua concepção de alfabetização (1º e 2º ano), marque as práticas pedagógicas com as quais concorda com V (verdadeiro) e com F (falso) aquelas com as quais não concorda.

43. Considero que a alfabetização parte do uso social da escrita. É por este caminho que devemos pautar o processo de alfabetização. A criança compreende naturalmente os demais requisitos da linguagem escrita. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

44. Considero que o contexto de uso social da escrita faz parte do processo de alfabetização, mas também é necessário explicitar o princípio alfabético da linguagem escrita desde o início do processo de alfabetização. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

45. Penso que a constante exposição a textos e palavras significativas, de forma escrita, faz com que a criança espontaneamente aprenda a escrever. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

46. Penso que devemos ensinar a decodificação das letras da palavra (relacionar a letra com o som), desde o início do processo de alfabetização. Refletir sobre a forma da palavra escrita é imprescindível. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

47. Considero importante trabalhar com os alunos a compreensão da leitura desde o início da alfabetização, oralmente, através da leitura feita pelo professor. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

48. Considero importante trabalhar a compreensão da leitura somente quando a criança já consegue ler com mais autonomia. Antes da compreensão textual, deve-se priorizar a escrita. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

49. Considero necessário incentivar o aluno a refletir sobre a fala (relação oralidade-escrita), desde o primeiro momento, para aprender a segmentar as palavras e chegar à relação fonema-grafema. As hipóteses da escrita levam em conta a fala, em um primeiro momento, e aos poucos a união das letras com sons. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

50. Considero necessário expor as crianças às letras no ambiente da sala de aula, para as identificarem graficamente e saberem nomeá-las. As hipóteses da escrita levam em conta o grafismo, em um primeiro momento, depois a fala. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

51. Não considero necessário ensinar ou apresentar as regras contextuais da escrita (RR, QU, GU, ão, AM, etc) antes do 3º ano do Ensino Fundamental. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

52. Considero importante ensinar ou apresentar as regras contextuais da escrita (RR, QU, GU, ão, AM, etc) desde o momento em que a criança está na fase alfabética de escrita. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

53. Considero que quanto menos intervenção do professor no ensino da escrita, melhor. Através das hipóteses de escrita da criança, ela evolui naturalmente para a grafia correta da palavra. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

54. Considero que as intervenções do professor no ensino da escrita são necessárias. Respeitando a hipótese de escrita da criança, o professor deve mostrar a escrita correta das palavras. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

55. Acredito que o aluno deve reconhecer todos os tipos de letra (maiúscula, minúscula, cursiva), desde o início da alfabetização, para facilitar sua leitura, ainda que possa utilizar a letra maiúscula para escrever. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

56. Acredito que primeiramente a criança deva usar apenas a letra maiúscula (bastão) para facilitar o processo de escrita e, quando já domina esta, pode ser apresentada para as grafias minúsculas e cursiva. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

20/12/2022 16:52

O perfil da formação e atuação do professor alfabetizador

57. Considero que, quando o professor vai ler um texto para os alunos dos anos iniciais, deve sempre simplificar a linguagem, adequando as palavras ao que é familiar para estes, com o objetivo de facilitar a compreensão. As características do texto escrito são assimiladas no manuseio frequente dos livros. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

58. Considero que, quando o professor vai ler um texto para os alunos dos anos iniciais, este também deve ser lido na íntegra, com as palavras tais como estão escritas, explicando-as, quando necessário, para ampliar o vocabulário, a capacidade de compreensão do aluno e facilitar a assimilação das características do discurso escrito. *

Marcar apenas uma oval.

V (verdadeiro)

F (falso)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários